

# Os saberes e fazeres na institucionalização da Arquivologia no Brasil: memória das contribuições francesas

*Les savoirs et les savoir-faire dans l'institutionnalisation de l'archivistique au Brésil : mémoire des contributions françaises*

*Knowledge and actions in the institutionalization of Archival Science in Brazil: memoir of French contributions*

Angelica Alves da Cunha Marques – Eliane Braga de Oliveira

Universidade de Brasília (UnB)  
{angelicacunha, elianebo}@unb.br

---

## Resumo

Apresenta contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia no Brasil. A partir de pesquisa bibliográfica e documental e de entrevista, objetiva registrar e compartilhar saberes e fazeres de especialistas em missões técnico-científicas. Os resultados sintetizam momentos da colaboração de dois arquivistas franceses, e contribuem para a construção de uma memória da Arquivologia no Brasil.

**Palavras-chave:** arquivologia, campo científico, interlocução internacional, contribuição francesa, memória.

---

## Résumé

À partir d'une recherche bibliographique et documentaire et d'entrevues cette recherche présente les contributions françaises à l'institutionnalisation de l'archivistique au Brésil. L'objectif est de référencer et de partager les savoirs et les savoir-faire d'experts en mission technico-scientifique. Les résultats synthétisent les moments de collaboration de deux archivistes français et participent à la construction d'une mémoire de l'Archivistique au Brésil.

**Mots-clés :** archivistique, champ scientifique, dialogue international, contribution française, mémoire.

---

## Abstract

This paper introduces the French contributions for the institutionalization of Archival Science in Brazil. From a bibliographic and documental research and conducting interviews, it aims to register and share knowledge and actions of experts in technical-scientific missions. The results synthesize moments of collaboration from two French archivists, and contribute into the construction of a memoir of Archival Science in Brazil.

**Keywords:** archival science, scientific field, international interlocution, French contribution, memory.

---

Para citar este artigo:

Marques, Angelica Alves da Cunha, Oliveira, Eliane Braga de (2018). « Os saberes e fazeres na institucionalização da Arquivologia no Brasil: memória das contribuições francesas ». In Chaudiron S., Tardy C., Jacquemin B. (Eds.), *Médiations des savoirs: la mémoire dans la construction documentaire. Actes du 4<sup>e</sup> colloque scientifique international du Réseau MUSSI. Médiation dos saberes: a memória no contexto da construção documentária. Anais do 4<sup>o</sup> colóquio científico internacional da Rede MUSSI*, Villeneuve d'Ascq: Université de Lille, p. 189–198.

## 1 Considerações iniciais

Em uma ampla pesquisa sobre a trajetória da Arquivologia como disciplina no Brasil, suas relações com outras disciplinas e suas interlocuções internacionais (Cunha, 2003; Marques; 2007; 2011), buscamos investigar a institucionalização da Arquivologia no Brasil. A última fase dessa pesquisa diz respeito a um estágio pós-doutoral sobre as aproximações e os distanciamentos entre a Arquivologia brasileira e a Arquivologia francesa, diante das suas relações interdisciplinares atuais.

Por muitos anos, os arquivos e a Arquivologia no Brasil tiveram o Arquivo Nacional como protagonista, estabelecendo uma relação tradicional com a História. No entanto, as relações daquela disciplina com a Ciência da Informação fortaleceram-se, nas últimas décadas, mediante vínculos acadêmico-institucionais que favoreceram a produção de pesquisas sobre arquivos e Arquivologia em programas de pós-graduação em Ciência da Informação (Marques, 2007).

A partir dessas constatações, alguns questionamentos fomentaram a pesquisa de pós-doutoramento. A Arquivologia francesa, com uma tradição predominantemente histórica, também teria se aproximado da Ciência da Informação nas últimas décadas? Na sua aproximação com a Ciência da Informação, a Arquivologia brasileira teria se afastado da Arquivologia francesa (na sua tradição histórica)? Como e em que medida o pensamento arquivístico francês refletiu no desenvolvimento científico da Arquivologia no Brasil?

A análise dessas questões parece-nos complexa e não poderíamos fazê-la nos limites desta comunicação. Contudo, gostaríamos de contribuir compartilhando os resultados da pesquisa, tendo em vista a relevância do estudo, registro e compartilhamento das contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia no Brasil.

Ketelaar (1999) afirma que a Arquivologia, como disciplina científica, deve ser não somente descrita (numa perspectiva etnográfica), como também explicada (etnologicamente), para que possamos, dentre outros aspectos, ampliar os nossos pontos de vista, a nossa sensibilidade e o nosso profissionalismo. Desse modo, faz-se necessário o estudo e o registro dos lugares, dos atores e dos diálogos estabelecidos por e para a própria comunidade científica arquivística em suas dimensões sociais, culturais, históricas e epistemológicas.

Os lugares privilegiados para o desenvolvimento do conhecimento arquivístico, as universidades, seriam conquistados somente na década de 1970, no Brasil. Como centros irradiadores do conhecimento acumulado, esses espaços acolheriam iniciativas do final do século XIX que, depois de muitos esforços empreendidos especialmente pelo Arquivo Nacional, culminariam no Curso Permanente de Arquivos (CPA), em 1960, transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 1977. Este curso somente foi implantado após a recomendação de um arquivista francês, Henri Boullier de Branche (1975), convidado pelo Arquivo Nacional para realizar, dentre outras atividades, um diagnóstico da situação arquivística brasileira. As suas contribuições, como as de outros especialistas na área, marcam a institucionalização da disciplina no Brasil, a partir de visitas técnicas, cursos, palestras, diagnósticos e recomendações técnicas. Nesse sentido, Boullier de Branche, Michel Duchein, Jean Glenisson, Charles Kecskeméti, Bruno Delmas, Paule René Bazin, dentre outros, contribuíram relevantemente para o delineamento dessa trajetória.

Esta comunicação, recorte de uma pesquisa realizada no Brasil e na França, entre 2014 e 2015, objetiva apresentar as principais contribuições de dois desses especialistas, Boullier de Branche e Duchein, ao destacar as nuances da Arquivologia francesa e as suas repercussões na Arquivologia brasileira, tendo em vista a construção de uma memória dos caminhos de institucionalização da disciplina no Brasil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental realizada no Arquivo Nacional do Brasil, no *Archives Nationales de France*, nos arquivos da *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, nos *Archives Diplomatiques* e nos arquivos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), além de entrevista com Michel Duchein (Marques, 2017), o estudo apresenta o compartilhamento do conhecimento francês, seus saberes e fazeres, a sua

mediação e irradiação por meio de trocas de experiências e colaborações que, mais tarde, tornam-se mútuas e multilaterais.

## 2 Memória das contribuições francesas

Os registros de informação são elementos vitais para a construção das memórias, sejam memórias de indivíduos, fatos ou processos. Por outro lado, os registros preservados no decorrer do tempo, mais que vestígio do passado, são representações resultantes de processos seletivos que também resultam, sempre, em esquecimento.

A percepção de uma ausência de reflexões sobre a construção do campo científico da Arquivologia no Brasil, evidenciou a necessidade de verticalização da análise de conjuntos documentais produzidos sobre o tema, bem como a possibilidade de construção de uma memória acrescida das narrativas de atores sociais envolvidos no processo.

A preservação dos depoimentos retomam as perspectivas dos diversos sujeitos envolvidos, das informações mapeadas na pesquisa documental, da sua análise e do seu arquivamento. Nesse sentido, apresentamos uma síntese das principais contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia no Brasil, mapeadas em nossa pesquisa.

O desejo de organizar uma cooperação intelectual internacional foi contemplado no *Congrès de Bruxelles*, que reúne, pela primeira vez, em um congresso internacional comum, mais de 500 arquivistas e bibliotecários de diversas nacionalidades (dentre elas, a brasileira), em agosto de 1910. Organizado pela *Association des Archivistes et des Bibliothécaires belges*, o evento tem por objetivo estudar questões teóricas e técnicas pertencentes ao domínio da Arquivologia (então “Arquiveconomia”) e da Biblioteconomia, bem como estimular um acordo internacional para a realização de reuniões similares (Cuvelier e Stainier, 1912).

Contudo, esse propósito é postergado até a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), nos anos 1930 e, concretizado em 09 de junho de 1948, quando da criação do *Conseil International des Archives* (ICA) (Babelon, 2008). A partir de 1956, a UNESCO desenvolve uma política arquivística, depois confiada ao *Département des Bibliothèques et des Archives* (1967), cujas ações se concretizam com fundos da própria UNESCO e do *Programme des Nations Unies pour le Développement* (PNUD), entre outras ações, mediante missões de especialistas em diversos países, inclusive no Brasil (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

Sobretudo a partir do Acordo de cooperação técnica administrativa entre os governos francês e brasileiro, de outubro de 1959 (FranceArchives, 1959), o intercâmbio de professores, pesquisadores e técnicos entre os dois países se intensifica. Muitos especialistas franceses de diversas áreas vêm ao Brasil. Dentre eles, chama-nos a atenção a visita do arquivista francês Boullier de Branche, arquivista e especialista em Administração Pública.

### 2.1 Contribuições de Boullier de Branche

Henri Marie Michel Alphonse Boullier de Branche (1907-1999), licenciado em História da Idade Média, arquivista-paleógrafo, entrou no serviço público em 1936, como arquivista da cidade de Pérone. Continuou exercendo as funções de arquivista em Lozère (1937), Haute-Loire (1945) e Sarthe (1948). Em 1956, Boullier de Branche partiu em visita técnica para a Nicarágua, no âmbito das Nações Unidas, a qual lhe propiciou experiência com arquivos de países tropicais. Em 1957, ele publicou uma obra, *Archivo, organización y métodos*, oriundo de conferências realizadas na *Escuela Superior de Administración Pública da América Central*. Naquele mesmo ano, após entrevista com o então *Directeur Général des Archives de France*, Charles Braibant, ele foi indicado para colaborar na Assis-tência Técnica das Nações Unidas ao Brasil, conforme requerimento do governo brasileiro (Boullier de Branche, 1940?).

Todavia, a sua missão ao Brasil ocorreu somente dois anos depois, quando o governo brasileiro voltou a contatar o governo francês, explicitando suas necessidades por meio de um programa de trabalho detalhado, no âmbito da cooperação técnica prevista pela Convenção de 1957. Nesse contexto, a indicação do nome de Boullier de Branche para a referida missão, pelo então Diretor do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), decorreu do seu contato com o então chefe da Seção de Arquivos e Biblioteca daquela instituição, que fizera um estágio com o arquivista francês, no ano anterior (Rio Ambassade, 1959-1960a).

O programa de trabalho para a consecução da missão de Boullier de Branche no Brasil constituiu-se de duas partes. A primeira, voltou-se para o curso de organização de arquivos que ele daria na Escola do Serviço Público, com o fim de aperfeiçoar os funcionários do Arquivo Nacional. Ao longo de quatro meses e distribuído em três horas semanais, o curso abrangia a doutrina, a técnica e os métodos de organização de arquivos, além da história e organização dos arquivos na França e na Europa. A segunda parte do programa consistiu em um estudo sobre a organização e o funcionamento do Arquivo Nacional, tendo em vista a proposição de soluções para a sua modernização (Rio Ambassade, 1959-1960a).

Boullier de Branche, então Conservateur des archives do Ministère des Affaires Étrangères, lotado no Archives Départementales de la Sarthe (Mans), como Directeur des Services des Archives, obteve autorização do governo francês para exercer funções de arquivista no âmbito da cooperação técnica internacional junto ao governo brasileiro, entre 1º de agosto de 1959 e 31 de julho de 1960. Inicialmente, sua estadia seria de oito meses. Todavia, o governo brasileiro solicitou, ao governo francês, a sua prorrogação por mais seis meses. Da França, veio a autorização de mais quatro meses, totalizando a estadia de um ano (Amérique/questions culturelles/coopération technique, 1959-1960; Boullier de Branche, 1940?; Rio Ambassade, 1959-1960b).

No curso que Boullier de Branche ministrou na Escola de Administração, foram utilizados artigos das revistas *Archivum* e *Gazette des Archives*. Da primeira revista, o professor indicou a tradução de alguns textos do francês para o português (Rio Ambassade, 1959-1960a). O arquivista francês também solicitou, ao governo Francês, bolsas para brasileiros participarem do *Stage Technique International d'Archives* (STIA) (Boullier de Branche, 1940?).

Ao fim da sua missão, ele recomendou que a cooperação técnica da França com o Brasil fosse permanente, por meio de um arquivista ou de uma equipe técnica que lhe sucedesse na formação e no treinamento dos funcionários públicos brasileiros (Arquivo Nacional, 1959-1963). Esta recomendação foi reiterada pelo então Embaixador da França no Brasil, quando da avaliação da situação da cooperação técnica em matéria administrativa. O arquivista francês também recomendou a disponibilização de um especialista em restauração de documentos, pelo governo francês, ao Brasil, diante da demanda apresentada pelo então Diretor do Arquivo Nacional, José Honório Rodrigues (Rio Ambassade, 1959-1960a).

A excelência do seu trabalho foi reconhecida por esse diretor, que escreveu ao Diretor Geral dos Arquivos da França, para agradecer pelo trabalho prestado por Boullier de Branche:

“Além dos diversos cursos ministrados pelo referido técnico no preparo de pessoal para trabalhar em Arquivos, o Sr. Boullier de Branche planejou e iniciou levantamento de vários Fundos, organizou um repertório de toda documentação da Marinha de Guerra, existente neste Arquivo, e que será muito breve publicada, e reviu diversas coleções de documentos históricos.

Não posso deixar de exaltar a sua competência, dedicação, assiduidade e afabilidade no trato, tornando-se cada servidor um seu amigo e admirador”<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Correspondência do Diretor do Arquivo Nacional do Brasil para o Diretor Geral dos Arquivos da França, de 05 de agosto de 1960 (Arquivo Nacional, 1959-1960).

## 2.2 Contribuições de Michel Duchein

Michel Duchein, graduou-se como arquivista-paleógrafo, na *École Nationale des Chartes* (ENC), em 1949, e se licenciou em História, em 1952, na *Université de Bordeaux*. Tornou-se diretor do *Archives de Haute-Vienne* (1949-1954), *conservateur* no *Archives Nationales* (1954-1956), chefe do Serviço Técnico da *Direction des Archives de France* (1956-1978), redator-chefe da revista *Archivum* (a partir de 1968) e inspetor geral do *Archives de France* (a partir de 1978). Desde a década de 1970, participou de algumas missões da UNESCO para a construção de edifícios de arquivo e para a organização de arquivos (Kuala Lumpur, em 1971; Irã, em 1974; Venezuela, em 1978; Argentina, em 1979; Ruanda, em 1981; Costa Rica, em 1991). Foi professor do STIA, a partir de 1958; ministrou cursos sobre edifícios de arquivos e conservação de documentos de arquivo, na Universidade de Dakar, em 1974 e em 1976; ministrou curso sobre conservação de arquivos no estágio técnico para arquivistas em Alger, em 1975, além de cursos de formação em Arquivologia na Universidade do México e na Tunísia. Visitou o Arquivo do Ministério da Cultura da Espanha, em junho de 1984. No mesmo ano, foi conselheiro especial do Presidente do ICA. Realizou missão do *Ministère français de la Coopération* em Cabo Verde (março de 1990). Além disso, ministrou conferências em diversos eventos e publicou artigos em vários periódicos internacionais. Suas obras tiveram repercussão internacional (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

De acordo com a nossa pesquisa documental, as primeiras correspondências sobre a possibilidade de colaboração técnica de Duchein partiram, em 1976, do então Diretor de Arquivo do Estado de São Paulo, Francisco de Assis Barbosa, para o arquivista francês e, depois, para o então Diretor da *Division of Documentation, Libraries, Archives and Book Promotion* da UNESCO, Frank Evans. Nesses documentos, foram apresentadas as necessidades de um especialista que viesse para auxiliar na implantação de um curso de formação de arquivistas no âmbito da pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP); que compartilhasse informações acerca das maiores instalações de arquivos do mundo para subsidiar a construção de um depósito central de arquivos para o Estado; e que conhecesse a legislação arquivística francesa. Evans, então, intermediou o contato entre Barbosa e Duchein, que já se conheciam da estadia de Barbosa na França. Nesse contexto, Duchein se disponibilizou para orientar a construção do referido depósito, cogitando a possibilidade de visitar São Paulo, em missão, no âmbito da UNESCO. No ano seguinte, as negociações para a viabilização da visita se deram por meio de diversas correspondências (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

Todavia, essas negociações não se concretizaram nem na construção do depósito de arquivos em São Paulo, nem na visita de Duchein a essa cidade e outra perspectiva se abriu: que o arquivista francês visitasse as cidades do Rio de Janeiro e de Brasília, para colaborar com o grupo de trabalho dedicado à implantação do Sistema Nacional de Arquivos (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

Novamente, essa possibilidade de visita de Duchein ao Brasil não se realizou e, em 1978, o então Secretário de Estado em Negócios Culturais, Científicos e Tecnológicos retomou o projeto de trazer Duchein a São Paulo. Dessa vez, o contato de Duchein com Paulo Carneiro, quando este esteve no *Archives Nationales de France* e se encontrou com o então chefe dos serviços técnicos, teria justificado a indicação do nome do arquivista francês para a missão. Ele veio ao Brasil (onde permaneceu por três semanas) e foi à Colômbia (onde esteve por uma semana), no âmbito do Programa de Participação da UNESCO, com a incumbência de colaborar na reforma do sistema de arquivos de São Paulo e na construção de um prédio de arquivos em Bogotá.

No Brasil, entre 15 de agosto e 03 de setembro de 1978, pela intermediação de José Sebastião Witter, da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, o Inspetor Geral dos Arquivos da França e Técnico do ICA deveria estudar a situação dos arquivos do Estado de São Paulo e aconselhar sobre a organização de arquivos em geral, a construção de um local apropriado para os arquivos, bem como sobre a legislação e regulamentação para a elaboração de um plano para a reforma do referido sistema, incluindo o pré-arquivamento (*records management*). Como noticiaram

os jornais, o francês desenvolveu seu trabalho considerando três recursos que considerava essenciais: espaço, organização e pessoal. Quanto a este último aspecto, afirmou: “Precisamos dos arquivistas. A formação deles atualmente está ligada ao ensino de História, mas é preciso uma formação mais especializada, e estudos soluções para criar em São Paulo uma estrutura de ensino que assegure o funcionamento dos arquivos” (*Inspection générale des archives*, 1972-1997)<sup>2</sup>. De Paris, Duchein enviou, inclusive, uma proposta de currículo para um curso com essa finalidade.

Além desse trabalho em São Paulo, ele aproveitou sua estadia no Brasil para visitar outras cidades. Em Brasília, participou de reuniões para a construção do Arquivo do Distrito Federal; visitou a Coordenação de Arquivos da Câmara dos Deputados, a Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, a Divisão de Pré-Arquivo do Arquivo Nacional e a Universidade de Brasília (UnB), quando da inauguração do depósito de pré-arquivamento federal, pela intermediação de Gustavo Lopez, representante da UNESCO no Brasil. Ele ainda proferiu palestra no Ministério da Justiça, promovida pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB). Nesse sentido, sua missão ampliou-se no estudo do sistema de arquivos federais, da organização desses arquivos na cidade e das suas relações com o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

Em Belo Horizonte, Duchein conheceu o Arquivo Público Mineiro, onde a sua tarefa foi diagnosticar a situação da instituição e elaborar recomendações técnicas acerca do seu funcionamento. No Rio de Janeiro, ele visitou o Arquivo Nacional, sob direção de Raul Lima; o Arquivo Municipal de Niterói, pela mediação de Martinho Cardoso de Carvalho, Diretor do Departamento Geral de Cultura e a Fundação de Atividades Culturais de Niterói; a AAB; os arquivos da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e o Arquivo Municipal do Rio de Janeiro. Nessa cidade, ao estudar os planos de edifícios para os arquivos municipais, ele formulou recomendações a respeito.

No relatório enviado ao governo brasileiro, pela UNESCO, Duchein (1978) afirmou que:

“Por toda parte, eu constatei uma consciência profissional, um interesse e mesmo um entusiasmo dos arquivistas brasileiros, que permitem as melhores expectativas para os arquivos desse grande país.

O calor do acolhimento que eu recebi em todas as cidades onde fui chamado em missão, o interesse manifesto para essa missão pelas autoridades e mesmo pela imprensa (em São Paulo, Brasília e Niterói) demonstram a importância dos problemas de arquivo, percebidos em todos os níveis.

A criação de um sistema arquivístico nacional se impõe como a primeira das necessidades.

Uma vez garantida essa base indispensável, o Brasil poderá rapidamente se inspirar nas experiências estrangeiras e na sua própria tradição histórica, garantindo de maneira exemplar a conservação e a utilização de seu patrimônio documental nacional” (Duchein, 1978, p. 22).

No ano seguinte, em 1979, Duchein voltou ao Brasil, onde permaneceu por cinco dias, entre 09 e 14 de dezembro, na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo. Nessa ocasião, o francês visitou o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e preparou um projeto de construção do futuro edifício da instituição. Além disso, encontrou-se com José Sebastião Witter e Regina Alves Vieira, diretor do Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo e presidente da AAB, respectivamente. Ao retornar à Paris, ele enviou, ao secretário executivo do ICA, Charles Kécskeméti, algumas anotações sobre a sua viagem, nas quais apresentou: os avanços legais brasileiros acerca da instituição do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), da Comissão Nacional de Arquivos (CONAR), da lei de regulamentação das profissões de arquivista e de técnico em arquivo, dos arquivos da FGV, da Fundação Casa de Rui Barbosa, do Estado de São Paulo, dos arquivos municipais do Rio de Janeiro, além do Sistema de Informações Administrativas (SINAD)

<sup>2</sup>Jornal *O Estado de São Paulo*, 24 de agosto de 1978 – Fundo *Inspection générale des archives* (1972-1997).

do Estado do Pará e do Sistema Estadual de Arquivos do Rio Grande do Norte (*Inspection générale des archives*, 1972-1997; *Conseil international des archives*, 1977-1992).

No ano seguinte, reiniciaram as negociações para o retorno de Duchein ao Brasil, tendo em vista a sua colaboração no diagnóstico dos problemas sobre a construção dos edifícios do Arquivo Nacional em Brasília e no Rio de Janeiro. Entre os dias 26 de abril e 05 de maio de 1982, Duchein visitou a cidade do Rio de Janeiro, a convite do Arquivo Nacional e sob expensas do governo brasileiro. Sua vinda foi diretamente negociada pela então diretora do Arquivo Nacional, Celina Moreira Franco (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

Nesse período, o francês visitou essa instituição, reunindo-se com os chefes das diversas seções, e o prédio da Casa Moeda (para onde o Arquivo Nacional seria transferido); reuniu-se com os responsáveis pelos arquivos da FGV; conferiu palestras na AAB sobre “A legislação de arquivos”, “Arquivos correntes, arquivos intermediários e arquivos permanentes”, “O acesso aos arquivos”, “Os instrumentos de pesquisa nos arquivos” e “A colaboração internacional no campo dos arquivos”. Duchein, nos 15 dias da sua estadia no Brasil, focalizou os seguintes problemas (especialmente do Arquivo Nacional): o edifício, que deveria passar por intervenções que seriam a condição para a melhoria da situação dos arquivos nacionais brasileiros; o projeto de transferência da instituição para a Casa da Moeda, que deveria passar por várias adaptações para tanto; a legislação, com a apresentação de um projeto de lei ao Ministério da Justiça para posterior envio ao Presidente da República e ao Congresso Nacional, sobre as responsabilidades do Arquivo Nacional com os arquivos produzidos e acumulados pelas instituições de todos os poderes; os problemas de pessoal e da formação profissional, considerados dos mais graves e urgentes.

Nesse sentido, ele chegou a afirmar que: “Com a falta de um pessoal suficientemente numeroso, competente e bem informado dos métodos e das técnicas da Arquivologia moderna, a organização do trabalho não poderá realizar-se satisfatoriamente”<sup>3</sup>. Tendo em vista o recrutamento e a permanência de pessoal com alta qualificação profissional, Duchein recomendou que a organização da carreira do pessoal do Arquivo Nacional tivesse o mesmo nível daquela dos bibliotecários, mas respeitando a autonomia e a especificidade conquistada pela Arquivologia. Para a formação de “arquivistas científicos”, o francês lembrou a necessidade de oferta de ensino também voltado para os arquivos históricos, pelos cursos universitários brasileiros como era feito no exterior (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

Duchein ainda estudou o problema do pré-arquivamento, relacionando-o às questões locais, legais e de pessoal. Assim, reiterou a necessidade da gestão adequada dos arquivos correntes nos locais da sua produção; da recepção, triagem e conservação nos arquivos intermediários; do seu recolhimento aos arquivos permanentes.

Do acordo firmado entre Celina Franco e Michel Duchein, resultou um projeto de missão na França de dois arquivistas brasileiros, com o objetivo de formá-los nos métodos e nas técnicas modernas de pré-arquivamento e arquivamento. José Maria Jardim e Silvia Ninita de Moura Estevão, técnicos do Arquivo Nacional do Brasil, interessados em experiências que pudessem inspirar a instituição brasileira nas perspectivas da sua modernização institucional-administrativa, foram à França, onde permaneceram por dois meses, de outubro a dezembro de 1982 (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

E seguiram as negociações para a ida de outros brasileiros à França, como Maria Odila Fonseca, bem como para nova visita de Duchein no Brasil. Sempre acompanhando as notícias acerca dos avanços dos arquivos brasileiros, o arquivista francês continuou colaborando e retornou cinco anos depois da sua segunda visita (*Inspection générale des archives*, 1972-1997). Convidado para colaborar com a preparação dos técnicos envolvidos com o Curso de Pós-graduação em Arquivologia que seria implantado no Arquivo Nacional e com aulas no Estágio Nacional de Arquivos, oferecido

<sup>3</sup>Rapport de mission sur l'organisation de l'Arquivo Nacional du Brésil (08 de maio de 1982) – Fundo *Inspection générale des archives* (1972-1997).

pela mesma instituição desde 1985, Duchein voltou ao Brasil, onde permaneceu por dez dias (25 de agosto a 04 de setembro de 1987). O arquivista francês não somente colaborou com as aulas, como também analisou a adequação do currículo proposto para o curso, recomendando reformulações e material bibliográfico, e prestou assessoria na definição do projeto de restauração da parte tombada do edifício do Arquivo Nacional (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

As interlocuções entre os arquivistas franceses e brasileiros não se findaram com esta última visita de Duchein ao Brasil. Ele ainda facilitaria a participação de Carla Botelho (Pernambuco) no XI Congresso Nacional de Arquivos (Paris, 16 a 20 de agosto de 1988) (*Inspection générale des archives*, 1972-1997).

Duchein relatou as experiências que teve no Brasil nessas quatro visitas e as suas reflexões a respeito em uma entrevista que objetivou registrar as contribuições desse francês para a institucionalização da Arquivologia no país (Marques, 2018).

### 3 Considerações finais

Diferentemente do Brasil, a Arquivologia na França não possui uma vinculação político-institucional com a Ciência da Informação, como pode ser verificado na classificação dos institutos de pesquisa do *Centre national de la recherche scientifique* (CNRS)<sup>4</sup> e nos cursos de Arquivologia oferecidos como graduação (*licences*), mestrado e doutorado pelas universidades francesas (Marques, 2007; *Archives de France*, 2018). Contudo, diante da relevante herança histórico-epistemológica da Arquivologia francesa para a formação da Arquivologia brasileira, parece-nos que esta não se distanciou daquela (Marques, 2011), pois a configuração da disciplina no Brasil conjuga traços históricos (ainda relacionados à tradição francesa) e informacionais (advindos, sobretudo, dos Estados Unidos e, mais recentemente, do Canadá).

Dentre os especialistas franceses por nós estudados, selecionamos dois, sobre os quais relatamos resumidamente as principais contribuições a partir das suas visitas técnicas ao Brasil.

A partir das contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia no Brasil, objeto desta comunicação, podemos verificar reflexões do pensamento arquivístico francês aqui, especialmente quanto ao reconhecimento da necessidade de: oferta de cursos regulares para a formação de arquivistas, continuidade da cooperação técnica da França com o Brasil (Boullier de Branche); estudo da adequação dos espaços para os arquivos, da organização dos documentos de arquivo (inclusive daqueles administrativos), da formação de pessoal, da organização da carreira do pessoal do Arquivo Nacional, da legislação sobre as responsabilidades do Arquivo Nacional com os arquivos produzidos e acumulados pelas instituições de todos os poderes e da recomendação de um “sistema arquivístico nacional” (Duchein).

Pensamos que a pesquisa, a análise, o registro e o compartilhamento dessas contribuições são relevantes nas perspectivas etnográfica e etnológica vislumbradas por Ketelaar (1999) e, mais especificamente, para a compreensão da identidade da Arquivologia brasileira, suas raízes, suas heranças intelectuais, seus desdobramentos e suas repercussões, bem como do desenvolvimento do pensamento arquivístico internacional, particularmente o francês em colaboração com as experiências de outros países.

No caso das interlocuções arquivísticas francesas e brasileiras, o compartilhamento do conhecimento francês, seus saberes e fazeres, a sua mediação e irradiação por meio de trocas de experiências e colaborações de especialistas na área solucionaram questões técnico-científicas (ou, pelo menos, apontaram recomendações nesse sentido), abrindo perspectivas de diálogos que, mais tarde, tornar-se-iam mútuos e multilaterais. As visitas desses especialistas estabeleceriam trilhos e abririam trilhas para a Arquivologia no Brasil, dando-lhe rumos, mas não lhe impondo limites diante das diversas parcerias que estabeleceria com outras disciplinas e áreas do conhecimento, bem como

<sup>4</sup>Informações disponíveis em: <http://www.cnrs.fr/>. Acesso em 28 fev. 2018.

com outros países, respeitadas as singularidades de cada contexto diante das heranças intelectuais e das diversas perspectivas abertas a partir de então.

Assim sendo, apropriando-nos das informações preservadas em vários conjuntos documentais e da narrativa de Duchein (Marques, 2018) no processo aqui analisado, concluímos nossa própria construção, esperando que esta narrativa contribua, de alguma forma, para propiciar o conhecimento dos ricos e intensos processos de institucionalização da Arquivologia no Brasil.

## Referências

- Archives de France (2018). *Liste des formations universitaires en archivistique* [online]. Disponível em <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/archives-publiques/formations/formations-universitaires/liste-des-formationen-par-niveau/> (página consultada em 03 de janeiro de 2018).
- Babelon J.-P. (2008). *Les archives : mémoire de la France*, Paris, Découvertes Gallimard. (Culture et Société).
- Boullier de Branche H. (1975). *Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil*, Rio de Janeiro, Ministério da Justiça; Arquivo Nacional.
- Cunha A. A. (2003). « A pesquisa em Arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras ». In *Resumos do 9º Congresso de iniciação científica da UnB*, Brasília.
- Cuvelier, J., Stainier, L. (dir.) (1912). *Congrès de Bruxelles 1910 : actes*, Bruxelles, Au siège de la commission.
- Duchein M. (1978). *Organisation des archives : rapport établi à l'intention du Gouvernement de la République fédérative du Brésil par l'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture*, Paris, UNESCO.
- FranceArchives (1959). *Accord sous forme d'échange de lettres relatif à la coopération technique administrative entre le gouvernement de la République française et le gouvernement des États-Unis du Brésil* [online]. Disponível em <https://francearchives.fr/en/facomponent/4836b6e5ef1240a925733dba0cec940d12ff6cba> (página consultada em 27 fevereiro de 2018).
- Ketelaar E. (2001 [1999]). « L'ethnologie archivistique ». In *La Gazette des archives*, vol. 192, p. 7-20.
- Marques A. A. C. (2007). *Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil*, Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
- Marques A. A. C. (2011). *Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil*, Tese de doutorado, Universidade de Brasília.
- Marques A. A. C. (2018). *Entretien avec Michel Duchein par Angelica Marques* [online]. Paris, École nationale des Chartes. Disponível em [http://www.chartes.psl.eu/sites/default/files/atoms/files/entretien\\_michel\\_duchein\\_version\\_finale.pdf](http://www.chartes.psl.eu/sites/default/files/atoms/files/entretien_michel_duchein_version_finale.pdf) (página consultada em 17 de maio de 2018).

## Fundos de arquivo

- Amérique/questions culturelles/coopération technique (bourses, stages, missions scientifiques et techniques), 1959-1960. Fundo custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (La Courneuve).
- Arquivo Nacional (1959-1963). Fundo custodiado pelo Arquivo Nacional do Brasil.
- Boullier de Branche, 1940?. *Dossier ABIVc24 Boullier de Branche (Personnel. Dossiers de personnes nées avant 1940)*. Fundo custodiado pelo *Archives Nationales de France* (Pierrefitte-sur-Seine).
- Conseil international des archives, 1977-1992. Fundo custodiado pelo *Archives Nationales de France* (Pierrefitte-sur-Seine).

Inspection générale des archives, 1972-1997. Fundo custodiado pelo *Archives Nationales de France* (Pierrefitte-sur-Seine).

Rio Ambassade, 1959-1960a. *Correspondances*. Fundo custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes).

Rio Ambassade, 1959-1960b. *Télégrammes*. Fundo custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes).